

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 707

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

650 mil contos para o porto de Lisboa

Somos do tempo em que os barcos estrangeiros "fugiam" do porto de Lisboa.

Sem condições de atracagem, sem facilidades de desembarque, muitos barcos estrangeiros, para não ficarem ao largo, alteravam as suas rotas, indo para o porto de Vigo, pois também em Leixões não havia condições que os levassem ali a ficar. Havia portugueses que desembarcavam no porto galego e depois metiam-se no comboio para Portugal. Somos desse tempo — desse tempo que uns não viveram e que outros já esqueceram.

Isto vem a propósito dos melhoramentos ultimamente introduzidos no porto de Lisboa e dos que estão projectados. Nada menos do que isto: — 650 mil contos para as obras a realizar em dez anos, mas muitas obras já efectuadas, a ponto de ser hoje

o porto de Lisboa digno de ser visitado e não correr o risco de barcos estrangeiros "fugirem" para outro lado por falta de condições de acostagem ou desembarque.

Depois das «gares» marítimas de Alcântara e da Rocha de Conde de O'bidos (antigamente eram dois barracões e o desembarque de passageiros fazia-se ao largo por intermédio de rebocadores) apetrechou-se o porto de Lisboa com material capaz de receber os maiores transatlânticos. Mas não chega. É preciso cada vez mais aumentar e melhorar o apetrechamento do nosso primeiro porto. E daí a verba de 650 mil contos para os trabalhos a efectivar.

Os trabalhos compreendem quatro secções, das quais uma delas foi agora a concurso pela importância de 20 mil contos.

Mas não se trata apenas de melhorar e valorizar a parte norte, isto é, a margem ligada à capital. A margem sul também é porto de Lisboa. Os trabalhos naquela margem (os que vão agora começar com os vinte mil contos) compreendem a regularização do rio, entre o frontal de Cacilhas e o Arsenal do Alfeite, incluindo o aterro ao largo da margem, numa extensão de mil e quinhentos metros, com a largura de cerca de cem. Nesse ponto serão construídas docas, cais acostáveis, estradas, instalação de aparelhagem para o tráfego comercial, etc. Quer dizer, é o prolongamento do porto de Lisboa e consequentemente a valorização da margem esquerda do Tejo, em frente da capital.

O porto de Lisboa, um dos primeiros da Europa pela sua situação natural, virá a ser de facto o primeiro sob o aspecto do tráfego comercial.

Assim se valorizará um dos mais necessários meios à nossa condição de país marítimo e assim se atingirá o nível de fomento económico que desejamos atingir.

Cremos que ninguém duvidará que em Portugal se continua a trabalhar com os olhos postos no futuro, realizando a revolução que todos pretendemos: — a verdadeiro revolução económica e social para bem de todos e não apenas para benefício de uma camada ou de uma classe.

E tudo isto fazemos sem alardes, nem convulsões políticas. Se as houvesse não era possível trabalhar e progredir. Tivemos disso a prova noutros tempos que ainda não vão distantes.

T. Vieira

O Caso de Figueiró

O caso político da nossa terra, está sendo muito comentado, deu brado, foi longe.

É que a nossa terra sofreu tal transformação nesta última década, durante a política do Estado Novo, durante a política de Salazar, que se não pode passar por cima desta grande transformação, sem fazer comentários, sem fazer apreciações.

Por aqui têm passado funcionários superiores, ministros e até o próprio Presidente do Conselho.

A obra levada a efeito tem, portanto, sido vista e apreciada por essas individualidades e outras figuras eminentes da nossa política.

Dai a necessidade de continuarmos essa marcha de progresso e engrandecimento de que vimos animados há vinte e um anos a esta parte.

Quanto a nós, que nos encontramos com a saúde bastante abalada, depois de restabelecida, cá estamos prontos, e sempre, como temos feito até aqui, para auxiliar, para que ela continue.

Fomos sempre assim e continuaremos a sê-lo, em quanto Deus nos der vida e saúde.

O Direito Político de Voto

O direito político de voto pertence, de modo especial, às famílias, aos corpos administrativos e às corporações morais e económicas. Este princípio de doutrina — doutrina que a União Nacional acata, defende e propaga — lê-se nos estatutos dessa organização, e a propósito vem o recordá-lo, agora que estamos em novo período de recenseamento eleitoral.

Quer por outras palavras dizer o princípio aludido, que, embora se reconheça constitucionalmente o direito político de voto ao indivíduo, o mesmo direito se reconhece de preferência às famílias, aos corpos administrativos e às corporações morais e económicas — por isso que a nação se não forma não só de indivíduos, mas também dos referidos agregados — e o indivíduo segundo a natureza da sua existência em sociedade, não vive isolado nela, mas enquadrado, ou na família ou nalgum daqueles corpos naturais. Não nos esqueçamos desta doutrina, que é a única de harmonia com a constituição natural da colectividade; e sirva-nos ela para compreendermos a responsabilidade política e social do uso desse direito, que não vai já mais contra o interesse da Nação.

Portugal

O País que tem mais automóveis

A campanha do trânsito, que se está a desenvolver, por todo o País, se obedece a uma ordem de civismo, não deixa também de ser uma consequência imediata do grande desenvolvimento automobilístico de Portugal.

Na verdade, a par da prosperidade económica e da ordem e segurança que reina por toda a parte, o País possui hoje, mercê de um bem ordenado plano, uma rede de estradas, óptima em todos os aspectos.

Equacionado o problema nestes termos, fácil é compreender o actual desenvolvimento automobilístico em Portugal, uma vez atingidas as condições atinentes a tal fim. Por isso o País viu no curto espaço de anos o seu número de viaturas ultrapassado em muitos milhares e, consequentemente, uma mais im-

portante necessidade de regular o seu trânsito dentro e fora das suas principais cidades.

Para bem se ajuizar do crescente desenvolvimento atingido actualmente neste sector da vida portuguesa, bastará referir o facto de em sete meses terem entrado em Portugal cerca de 9.000 automóveis.

Mas a curva ascensional não fica por aqui, o que bem revela que o interesse dos particulares em se deslocarem cómoda e rapidamente a todos os pontos do País: Lisboa assiste hoje a uma média de 80 exames diários de candidatos a condutores de automóveis. Recordemo-nos agora de quando antigamente tais exames se realizavam apenas às quartas-feiras e nunca ultrapassavam três ou quatro, e tenha-se em atenção os que diariamente se efectuam em Coimbra, Porto e nas restantes capitais de distrito — e teremos uma visão de conjunto do que se passa hoje, neste particular, na vida portuguesa, e da necessidade de regularizar mais rigorosamente o trânsito intenso que se nota não só na capital como por todas as cuidadas estradas do País.

Manuel António dos Santos

Esteve nesta vila, a quem tivemos o prazer de cumprimentar, o sr. Manuel António dos Santos, Inspector de Finanças.

Zilo Alves da Silva

Depois de alguns dias de permanência nesta vila, regressou a Lisboa o nosso amigo Zilo Alves da Silva.

Por esta razão, não passando o facto despercebido aos olhos dos estrangeiros, o dr. Browne, bispo irlandês de Galway, pode afirmar no «The Standard» que Portugal era o País que mais automóveis possuía.

Pedras da rua...

Pisadas e unidas,
Sem pretensões nem maldade,
São símbolo de humildade as pedras da calçada.
Só lhes pesa o conceito da vida
Do mundo que passa, se atropela e tumultua!...

E o mundo passa, à desfilada...

O peito impando de vaidade,
Olha de alto p'ra mais alto,
Sem ver as pedras da rua...

Todos querem ser mais e ir mais além...

Por isso o mundo corre à desfilada,
Testa franzida, insatisfeita,
Alheio ao paralelo de basalto
Que Deus lhe pôs no peito

E as pedras da rua, pisadas e unidas...

O tempo passa por elas e não lhes faz moza.
Bem ao contrário, torna-as mais polidas,
Quase as adoça!...

Porto, 1947

Francisco Pires

Notícias Diversas

— Os retalhistas, as cantinas e cooperativas são obrigados a posar nos seus estabelecimentos os contingentes mensais para os consumidores inscritos, durante 30 dias a partir da recepção dos contingentes.

Findo esse prazo, os saldos são vendidos livremente.

— Está concluído o projecto de ampliação da Escola do Salvador, em Beja, o qual vai ser entregue à Câmara Municipal. Também estão a ser estudadas a reconstrução dos Paços do Concelho e a edificação do palácio da Justiça.

— A potência da Central eléctrica do Tejo, que fornece energia a uma parte da capital, é de 90.000 cavalos, cem vezes superior à que tinha há 40 anos.

— Vai iniciar-se a construção, no Lubango (Angola), do edificio destinado à Casa-Mãe das Raparigas da Huila, obra social de grande alcance.

— Terminou a construção do novo edificio escolar de S. Mamede de Infesta.

— A Câmara Municipal da Horta iniciou a expropriação dos terrenos necessários para a construção de dois bairros com cem moradias para trabalhadores.

— No último mês do ano findo gastaram-se 500 contos na pesquisa de jazigos mineiros, por conta do Estado, na colónia de Angola. Vão também fazer-se reconhecimentos geológicos no Alto Zambze.

— Foi inaugurado o abastecimento de luz eléctrica à povoação da Horta da Curia.

Publicações e Revistas

Depois do Perdão

Romance de João Amaral Júnior

Éis uma nova obra devida à pena dum romancista cujo nome é certamente conhecido dos nossos leitores.

João Amaral Júnior, que se consagrou através duma dezena de bons romances (recordamos ao acaso *A Mulher que jurou não ser minha*, *O Príncipe Vagabundo*, *A Mulher que me perdeu*, *A Casa Iluminada*, *Mais do que amor*, etc.) romances escritos e trabalhados todos eles com uma forma clara e num estilo aliciante, realizou agora em *Depois do Perdão* uma obra humana, com lances admiráveis, de vivo interesse, em que o problema da felicidade da mulher é mais uma vez trazido a primeiro plano.

Sem torcer a lógica das paixões ou dos acontecimentos, antes dando um encadeamento crescente aos factos, o autor coloca numa encruzilhada difícil a figura magnífica de Mariema. Vêmo-la entre o marido libertino, que não soube fazê-la feliz, e o homem que a ama silenciosamente. Existe uma filha e a luta por a educar. A pergunta surge no espírito do leitor. Tem ou não essa mulher o direito de romper com os preconceitos que a agrilhoam a uma vida legítima mas lastimável?

Diversas são as opiniões debatidas. E bem pode ser que a opinião do leitor seja melhor do que opinião corrente duma sociedade nem sempre autorizada a julgar e muito menos a condenar.

Depois do Perdão é uma obra que merece um lugar em todas as estantes, apresenta-a a Livraria Editora Romano Torres, integrando-a na conhecida «Coleção Azul», onde os originais são escolhidos dos melhores autores, sempre norteada por constructivos ideais de desanfronçada beleza e impecável moral.

Depois do Perdão, cuja leitura recomendamos, encontra-se à venda em todas as livrarias.

Extensão e Integridade da Ciência

Com este título, recebemos, oferta do sr. José Augusto Medeiros, esta interessante publicação dedicada à memória de seu filho, José Arménio de Figueiredo Medeiros, Quintanista da Faculdade de Farmácia do Porto, falecido em Janeiro de 1946 com 22 anos de idade.

Relata os vários aspectos científicos apresentados pelo autor na conferência proferida em 24 de Agosto de 1947, na Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão Conce, presidida pelo sr. Padre Manuel G. Furtado e secretariada pelas Ex.mas Sr.s d.ra D. Domitila de Carvalho e D. Elvira Rego.

Os nossos Agradecimentos.

O Contribuinte

Entrou no 15.º ano da sua publicação este nosso confrade de que é Director o sr. Joaquim Ribeiro e Administrador, o sr. Alfredo Moura, que grandes serviços vem prestando aos seus leitores, indicando-lhes as suas obrigações.

Desejamos-lhe longos anos de vida.

Justiça do Céu

Romance de João Amaral Júnior

Éis um romance admirável, bem escrito, bem pensado, de linguagem correcta, forte, colorida. A acção é conduzida desde a primeira à última página com equilíbrio magnífico, dando-nos sucessivas cenas cheias de fino espírito de observação e grande interesse moral, bem merecendo esta obra ser lida e meditada.

Livro que se lê sem desfalecimentos, mais uma vez João Amaral Júnior demonstra a sua bela inspiração, os seus dotes raros, sendo com toda a justiça que a Crítica, ao esgotar-se a primeira edição desta obra, disse do autor que «tais páginas revelavam o temperamento dum vigoroso romancista». A luta de pai e filho pelo amor da mesma mulher dá lugar a sucessivas cenas empolgantes e a um deles dá a vitória. Vencerá aquele cujos pecados estão no passado ou aquele que pecou no presente? Trata-se duma segunda edição revista pelo autor e bastante melhorada, obra que honra a literatura e os mais belos ideais da alma humana.

A edição, exelente, é da BOLSA CULTURAL, do Largo do Calvário, em Lisboa, encontrando-se o livro à venda nesta localidade.

Mensário das Casas do Povo

Continua a publicar-se com regularidade esta publicação mensal, órgão da Junta Central das Casas do Povo, dedicada especialmente às populações rurais e colaborada por funcionários competentes do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e diversos publicistas e pessoas autorizadas nos vários assuntos versados.

O número referente ao mês de Janeiro corrente, além das secções habituais, insere um artigo acerca da «Beleza e conforto do lar português», da autoria de Margarida Pacheco de Castro e um estudo sobre o «Mobiliário das Casas do Povo».

Na capa, num emolduramento adequado, um aspecto do trabalho dos cadeirados da Madeira.

Recorte da «Índice»

Continuamos a receber, semanalmente, os Recortes da Empresa «Índice».

O método de elaboração e a apresentação agradável, em impressos vistosos e apropriados, dos Recortes «Índice», permitem constituir com eles colecções de fácil e rápida consulta, que são valioso auxiliar de trabalho em qualquer ramo de actividade.

A missão da «Índice» é recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, e tem a sua sede em Lisboa, na R. do Trombeta 10, Telef. 33072.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhães
Figueiró dos Vinhos

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Casamento — Realizou-se no dia 17 de Janeiro na Igreja Matriz da freguesia de Campelo o enlace matrimonial da menina Guilhermina da Luz Graça, filha da sr.ª Maria da Luz e do sr. Joaquim Francisco, de Aldeia Fandeira, com o sr. Silvío Joaquim, do Val das Carvalhas, da freguesia do Espinho.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua tia, sra. Guilhermina dos Santos, do Poço Negro e Vergílio Henriques Abreu, do Casal e por parte do noivo a sra. Maria da Silva e seu marido José Mendes da Silva, do Funtão Fandeiro.

Aos noivos apresentamos os nossos parabéns e desejamos muitas felicidades.

Banco Espírito Santo

Recebemos o relatório de contas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que nos foi enviado por intermédio da Agência desta vila.

Pela análise do referido relatório constatámos que além de outros valores o capital e reserva deste Banco se eleva a 162.500 contos.

Estes números dizem de forma clara e expressiva o grande desenvolvimento do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que por intermédio da sua Agência nesta vila tem prestado relevantes serviços à economia da nossa região.

Festividades

Realizou-se no dia 6 do corrente, dia de Reis, em Aldeia de Ana de Aviz, a tradicional festa da Senhora da Penha de França, que decorreu com bastante solenidade.

Na procissão incorporaram-se muitos devotos e algumas fogaceiras.

— Realiza-se amanhã, domingo, na sua capelinha, no cimo da vila, a festa em honra do Mártir S. Sebastião.

Constará de missa solene, sermão e procissão.

Como nos mais anos, esta festa promete ser muito concorrida, não só por devotos da nossa região, mas também pelos das regiões vizinhas.

— Tem lugar no próximo dia 2 de Fevereiro, na sua capelinha, subúrbios desta vila, a festa de Nossa Senhora dos Remédios.

Nesta festa, muito simples, costumam, todos os anos, tomar parte muitos devotos a Nossa Senhora.

Batata

de Semente

Foi fixado pela J. N. F. o preço de venda ao público de cada saco de 50 quilogramas de batata-semente, importada, posta sobre vagão em Lisboa ou Leixões, em 185\$00, incluindo o bonus de venda de 6\$00 por saco.

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Seguro & Companhia, Limitada

Por escritura de hoje lavrada a fls. 1 e seguintes do Livro n.º 122, das notas do notário desta vila, dr. Denis de Carvalho, foi admitido como sócio desta sociedade, o sr. João de Oliveira Marques, foi reforçado o respectivo capital que era de 30.000\$00 com a quantia de 12.000\$00 subscrita pelo novo sócio e pelo sócio Antero Augusto Simões Seguro e foram alterados os artigos 3.º e 6.º e adicionado um parágrafo ao artigo 7.º do pacto social.

O artigo 3.º foi substituído pelo seguinte:

Artigo 3.º—O capital social é de 42.000\$00, já realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, sendo uma de 12.000\$00 do sócio Antero Augusto Simões Seguro e três de 10.000\$00 cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios Albino Simões Arinto, Carlos Alberto de Almada Lacerda e João de Oliveira Marques.

O artigo 6.º—fica substituído pelo seguinte:

Artigo 6.º—A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que ficam nomeados gerentes, com o uso da firma, com dispensa de caução.

§ PRIMEIRO — A firma em caso algum poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos extranhos aos negócios sociais.

§ SEGUNDO — Fora os actos de mero expediente para os quais bastará a assinatura de um dos gerentes, nenhum acto ou contrato que obrigue a sociedade ou para ela implique responsabilidade, terá validade, sem que a assinatura da firma seja seguida da assinatura individual do sócio Antero Augusto Simões Seguro.

E ao artigo 7.º é adicionado o seguinte parágrafo:

§ UNICO — Enquanto todo o passivo da sociedade e os suprimentos que hajam sido feitos por qualquer dos sócios não estiverem liquidados e pagos, nenhum deles poderá levantar ou retirar da Caixa social qualquer importância, à conta da sua cota parte de ganhos.

Que em tudo o mais ficou subsistindo o pacto social.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Dezembro de 1947.

O Ajudante do Notário
Dr. Denis de Carvalho
Acúrcio Rodrigues Portela

Agradecimentos

Ana dos Remédios Cunha

A família de Ana dos Remédios Cunha, que foi desta vila, recebendo cometer qualquer falta involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

Augusta Simões de Almeida

A família de Augusta Simões de Almeida, que foi desta vila, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde ou a acompanharam à sua última morada, vem por este meio fazê-lo endereçando a todas o seu profundo reconhecimento.

Com 18 meses de idade faleceu no dia 20 de Janeiro a menina Maria Luisilda da Conceição Medeiros, estremosa filha da sr.ª Magna da Conceição e do sr. João da Cunha Marques Medeiros, tipógrafo nas nossas oficinas.

Aos pais e muito especialmente ao sr. João da Cunha Medeiros apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai à praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do adiante indicado, o prédio que a seguir se descreve; arrematação esta ordenada nos autos de Acção Especial de divisão de coisas comuns, em que são autores Horácio de Souza e Silva e mulher Aurora Fernandes, residentes nesta vila, e réus Manuel Pimenta e mulher Assunção de Almeida Foz Cavacas, êle residente no lugar do Caramelheiro, desta freguesia, e ela na vila de Castanheira de Pera, desta comarca.

Prédio

Casas de habitação com terra de sementeira e mato, sita no Caramelheiro, desta freguesia, que parte do nascente com Joaquim Mendes e outros, poente com João Craveiro e outros, norte com Joaquim Mendes e outros e sul com João Dias e outros, inscrita na matriz sob os artigos números 688 e 1.735, rústico. Vá à praça pela quantia de quatro mil quatrocentos e seis escudos e quarenta centavos 4.406\$40.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Janeiro de 1948.

O Chefe da Secção
Narciso Conceição Santos
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Sancho da Gama

Jornal «A Regeneração» n.º 707 de 24 de Janeiro de 1948.

Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos

Chevrolet-1947

Vende-se

Bom estado—Carga 3.750 quilos Particular. Tratar com Martim Luiz Garcia ou Vergílio Henriques da Costa—Figueiró dos Vinhos.

Passa-se Armazém de azeites. Tratar com Aníbal Silveira. Herdade—Figueiró dos Vinhos.

Precisa-se UM oficial para dirigir sapataria. Tratar com Manuel da Silva Nunes. Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Massa de pimento. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior-Figueiró dos Vinhos. 3-3

DAQUEM TREVIM

Número 37

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Colónias de Férias de Montanha

Na «Gazeta de Coimbra» tem sido ultimamente debatido o assunto referente às Colónias de férias para crianças da classe média e num dos últimos artigos lembra-se também a conveniência da criação não somente de colónias de férias em praias, como também colónias de montanha.

Alvitram-se diversos portos como o Senhor da Serra, a Senhora da Piedade em Vila Nova de Miranda do Corvo, etc.

Todavia, a Serra da Lousã, tem condições esplendidas para que nela sejam instaladas destas colónias e até casas de repouso, mas nunca para doenças contagiosas.

Pròpriamente para uma colónia de férias para crianças, até mesmo nesta vila ela se poderia instalar, tanto mais que há nos edifícios da Misericórdia desta vila um que, felizmente, não tem utilização por falta de doentes e que poderia ser aproveitado numa parte do ano para este fim, com proveito para esta terra e para a própria Misericórdia.

E' verdade que Castanheira de Pera já não pertence ao dis-

ASILO para velhos e inválidos

Continuamos todos sem saber em que altura estão os trabalhos para a sua constituição e especialmente as pessoas que se esportularam com elevadas importâncias para tal fim, têm bastante interesse em saber a posição do assunto.

Não poderia a respectiva Comissão fornecer qualquer nota a este respeito?

Energia Eléctrica O Tempo

Nos últimos dias tem sido de uma irregularidade espantosa, prejudicando não somente os particulares como a própria indústria obrigando à paralisação total de algumas fábricas, durante algumas horas.

O tempo não pode só por si justificar tais falhas de corrente, pois as instalações devem estar feitas prevendo estes factos.

Turnos na Indústria de Lanifícios

A maioria do pessoal que trabalha na indústria de lanifícios está bastante descontente com a imposição que é feita do novo horário de turnos que faz iniciar o primeiro às 5 horas e meia da manhã. Na verdade, com o mau tempo desta quadra é bem custoso vir de longe para tão cedo iniciar o serviço.

Tem estado nestes últimos dias bastante instável o tempo e até já uns farrapos de neve apareceram nos contra-fortes da serra da Lousã, aqui mesmo pertinho de nós e isso justifica o frio intenso destes últimos dias.

Estradas na Vila

A estrada que atravessa a vila está de tal maneira cheia de poeiras que agora, com a chuva, quem não andar a saltitar, fica encharcado. Não poderia ser desviada qualquer verba para tapar essas covas?

CARNAVAL

A garotada, a propósito da proximidade do carnaval, faz das suas por essa vila fóra. Há um grupo de que fazem parte alguns garotos já espigados que acham interessante divertir-se a incomodar quem em sua casa está socegado e tranquilo. Ainda há dias entre outras coisas vimos um desses meninos estar a meter por baixo de uma porta uma bomba. Além do incomodo que tal facto causa, ele pode originar até um incêndio, mas nada disso esses garotos compreendem na sua ância de se divertirem praticando o mal. O que é de estranhar é que campeiem assim em bandos por essa vila fóra sem que haja quem os reprima.

Bombeiros Voluntários

Tudo continua como dantes e a respeito da constituição da respectiva Associação, nada se sabe. De positivo apenas há conhecimento da existência de uns estatutos e do fundo de constituição no valor de 50 contos em poder da Câmara.

Abastecimento

Devido ao mau tempo o abastecimento normal do mercado dominical tem sido deficiente e os géneros por vezes refletem essa deficiência subindo de preço.

Câmara Municipal

E' do nosso colega «Diário de Coimbra» a notícia que, em correspondência de Castanheira de Pera, foi publicada no numero de 13 e que, com a devida vénia, transcrevemos:

«E' do conhecimento publico o pedido de demissão feito há bastante tempo pelo sr. Manuel Alves Ceppas do cargo de presidente da Câmara deste concelho, em cujo pedido foi seguido pelo vice presidente sr. José Ermida. Se é certo que nada justificava tal pedido, pois a obra do sr. Manuel Ceppas é daquelas que merece somente o louvor de todos os municipes, a verdade é que o assunto continua sem solução. E' certo que a todos os momentos se vem

anunciando para horas depois a posse de novos dirigentes Municipais, mas a verdade é que a situação se vai mantendo na mesma. Aguarda-se todavia, uma solução rápida para o assunto, quer na manutenção do antigo presidente, quer na nomeação de novos dirigentes, mas uma solução.»

De tudo... um nadinha

×E', não é, deixa de ser, mas afinal tudo como dantes...

×Temos o carnaval à porta e a quadra presta-se para divertimentos de diversa natureza.

×W. Churchill aliado ao mau tempo, pregou uma boa partida a centenas de seus admiradores que acorreram ao Aeroporto para o ver! Não aterrou e seguiu a sua rota, mas não deixou de mandar uma saudação aos portugueses seus admiradores.

×No local de onde a esta hora deveria estar a surgir o Grande Hotel ou Pousada de Turismo, está a proceder-se à plantação de bacelos... Triste contraste.

×Na Assembleia Nacional alvitrou-se o encerramento das tabernas ao domingo. A medida não era má. Mas pior ainda, é elas estarem nos dias da semana, dias de trabalho, abertas até tarde e terem a frequentadas menores.

×Caiu neve na serra, uma pequena amostra, mas o frio é intenso e mal permite escrever...

Estação dos Correios

E' nos grato registar que a Administração Geral dos CTT não esqueceu o caso de Castanheira de Pera embora por motivos vários ele tenha sido demasiadamente protelado, e a ponto de ter sido prejudicado bastante. Acaba de visitar esta vila o sr. Eng.º Fernando Duarte Sereno, da circunscrição de Coimbra que vinha para ultimar o assunto referente à instalação dos correios num edificio que havia sido indicado o ano passado e que presentemente, por falta de resposta dos CTT, já se encontra ocupado. Todavia, tudo leva a acreditar que no mesmo edificio ainda este ano possam os serviços ser instalados se não surgir qualquer facto que tal impeça. O que se torna indispensável é que os CTT a resolver o assunto o façam de vez e não o deixem pendente, pois quanto mais tardia for a resolução tanto pior quer para os próprios CTT quer para o público e povo que carece de ser bem servido.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papellaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pera

Capas Negras

Dr. Castelão de Almeida

Morreu o dr. Castelão de Almeida! A notícia chocou-nos profundamente apesar de a esperarmos, pois a doença não deixava dúvida sobre o seu desfecho fatal.

O Castelão da boémia coimbrã e do «Ponney» deixa o seu nome ligado à história académica de Coimbra através duma graça e irreverência que só teve paralelo no tempo do Pad-Zé.

Após ter conquistado a «carta de alforria», conquistou Coimbra e o seu nome inscreveu-se no quadro de honra dos célebres boémios das várias gerações.

Fundou com o dr. Henrique Mota (Pantaleão), o inseparável amigo, o jornal o «Ponney» e em cujas páginas deixou bem patente o seu espírito académico e folgazão.

O seu nome ficará lendário, nesta tradicional Coimbra. Como Pad-Zé, Castelão de Almeida, passa para a galeria dos boémios românticos, deixando atrás de si um rasto de saudade. Desventurado Castelão!

Parece-nos que ainda o estamos a ver, pelas ruas da alta, no Pirata, com o seu sorriso franco e amigo a esbanjar graça e camaradagem. Estamos ainda a vê-lo, de viola em riste, com o seu compadre Pantaleão a cantar quadras ao desafio por esses lugares românticos de Coimbra.

A sua sombra deambula ainda, envolta numa rófa e velha capa, da Alta para Baixa, em busca dum amigo, duma tertúlia, dum afecto!

Deixou em Coimbra muitas «partidas» aquelas «partidas» dos estudantes, que se tornaram célebres e que fazem tremer o céu e a terra...

Curvamo-nos respeitosamente perante a sua memória, deixando aqui bem expressa uma viva saudade a um verdadeiro «Capa Negra». Que repouse em paz o nosso querido e desventurado amigo.

Agrupación Coral de Cámara de Pamplona

Promovido pelo Orfeon Académico de Coimbra, deu na passada quarta feira pelas vinte e uma e trinta no Teatro Sousa Bastos, um Concerto a Agrupación Coral de Cámara de Pamplona.

Este espectáculo foi muito concorrido e apreciado pelos seus números que tiveram pleno êxito confiado ao seu grande maestro Luiz Morondo a quem a Academia tribuiu uma longa salva de palmas.

FUTEBOL

Um grupo de sócios de ex-estudantes propôs à Secção de Futebol da Associação Académica, o seu apoio material e monetário com o fim de salvaguardar a actual situação do grupo da Académica, que atravessa uma ligeira crise. A proposta está a ser discutida pela Academia.

Nos próximos números exporemos as nossas opiniões sobre este problema Académico.

Cantigas de Coimbra

Os Lentes quando nos chubam
Não lembram os tempos dantes
Quando marchavam p'ras aulas
Sòmente como estudantes!

O' Alta que foste Alta,
Tiveste tão negra sorte!
Ai, quem te prantou no chão,
Cometeu crime de morte.

O meu bem tem uma saia
Tem uma saia de chita.
Canto mais a saia sobe,
Mais a perna é mais bonita.

Tapume, ó lindo tapume,
Da torre de Santa Cruz,
Quem te tirasse o retrato,
Que és tão formoso, ai Jesus!

Francisco Lupi

Organizada pelo Grupo de Xadrez da Associação Académica deu-se na passada semana no Salão Nobre da Faculdade de Letras uma sessão de Xadrez na qual participou o conhecido campeão Francisco Lupi, jogando perante muita assistência, 40 partidas simultâneas que terminaram de madrugada.

O resultado final que muito honrou os xadrezistas académicos foi o seguinte: 26 vitórias, 4 derrotas, 9 empates e 1 desistência.

CINEMA

Já se encontra aberta a subscrição onde todos os académicos devem concorrer, para assim se obter a aquisição da máquina de projecção.

Já se deram sessões de cinema no Salão Nobre da Faculdade de Letras, tendo agradado completamente e mostrando a eficácia do filme de 8 milímetros.

Uma vez compreendido o alcance deste empreendimento terão todos os estudantes bom cinema e a preços acessíveis à sua bolsa.

COBRANÇA

Dentro em breve, a Administração deste jornal procederá, à cobrança, pelo correio dos recibos das assinaturas referentes à série de 24 números seguintes aos últimos cobrados, cujo custo é de 17\$00.

Aproveitamos a oportunidade para prevenir os nossos assinantes deste facto a fim de evitarmos grande número de devoluções, que a todos causam transtornos e muito especialmente a nós, dado que vemos aumentadas as nossas despesas, com os encargos de segunda cobrança.

— De novo apelamos para os nossos assinantes das Colónias e Estrangeiro, ou seus procuradores para liquidarem as suas assinaturas em atraso.

A ONDA...

Começou bem o 948. Foi importante e altamente significativa a homenagem prestada ao Sr. Presidente do Conselho, no dia 11 do corrente, pelas mulheres portuguesas. O rasgo feminino tão proverbial na mulher portuguesa descortinou como ninguém a grandeza de vistas e o poder da inteligência do Sr. Dr. Oliveira Salazar dispendido em prol da família portuguesa e da honra da sua e nossa Pátria. Pense e pôs em prática a forma inequívoca da sua gratidão, eternizando-a no mármore da sua Terra. A iniciativa partiu dum pequeno grupo que se foi avolumando de forma tal que não foi esta nem aquela foram todas que por obras ou pensamentos, colaboraram no preito sublime de gratidão e em voz sentida disseram pela boca da senhora Condessa de Sabugosa a mensagem seguinte e que lhe foi entregue numa pasta artística:

— «Salazar!»

«As mulheres de Portugal ficaram-te devendo a vida e a paz dos seus lares. E porque o não esqueceram quiseram, numa homenagem simples, mas sincera, testemunhar-te a sua eterna gratidão.

Por isso vieram aqui de todas as partes do País desde as mais humildes às de condição mais elevada, apontar-te aos seus filhos como exemplo de um grande português e gritar-te do mais fundo dos seus corações: Obrigado! Obrigado!»

Como se vê foi tão simples como brilhante. Na sua sobriedade a mensagem foi e é duma rara eloquência e cala profundamente nas pescas de boa vontade.

Foi sempre assim a mulher portuguesa desde a fundação da nossa Nacionalidade: é valorosa como D. Tereza, resignada e Santa como D. Isabel, valente e esforçada como Brites d'Almeida, patriota como D. Filipa de Vilhenha e... para que alongar-nos mais, todas no seu âmbito fazem e que podem, Portugal, que no dizer de certo escritor, nasceu dum beijo, pode orgulhar-se do seu elemento feminino.

Da porta do seu solar o sr. Presidente do Conselho, ante tão maravilhoso espectáculo, visivelmente emocionado agradeceu num breve discurso às promotoras da grande festa e as entidades oficiais que se associaram à homenagem, dizendo entre outras frases, esta: — «Sei apenas que alguns curtos anos foram como uma longa vida e que

UM "VALENTÃO" PROFISSIONAL NO BATER EM MORTOS

Após dois dias do Dr. Castelão de Almeida ter morrido, e enquanto Coimbra o chorava e lhe perdoava certas irreverências, um individuo, num certo jornal, ousou dizer barbaridades, insultar e denegrir, o ilustre e saudoso académico. Publicamos a resposta de um punhado de estudantes a esse senhor...

Os leitores leram a crónica de um tal João que diz ser desta cidade mas que nos parece ser filho doutra?

A cróniquinha tinha a título de «Boémia Estudantil», e visava um morto. E' o cúmulo da preservação!... Esperar 10 anos que morra um inimigo, para poder ba-

ter-lhe impudentemente, sem o perigo de réplica, de uma resposta mordente e apropriada (porque essa peça dá pano para mangas!...) e sem perigo de o morto ter deixado filhos adultos, capazes de chamá-lo covarde ou de amolgar-lhe o crâneo vazio com a ponta de uma bengala — porque a cabeça paga o que a alma faz...

Que valentia! Que extraviada intuição para coveiro!... E' já ter amor à arte.

Qualquer adversário, abandona o seu contendor quando o percebe moribundo e o próprio cão não ataca outro cão quando o reconhece já vencido.

Mas o caso deste João não é de vencedor nem de vencido: é simplesmente o reclame da tabuleta falhada ou, apenas, um caso de insuficiência intelectual ou falta de imaginação, mas — acima de tudo — um gesto de lamentável covardia. Pois este famoso João da Esquina nas imensas vezes que abordou o assunto da boémia académica, ou quando podia abordá-lo, nunca foi capaz de aludir ao referido estudante enquanto vivo. Apanhou-o morto e, no momento em que os seus amigos recordavam com saudade a alegria do seu viver, a originalidade do seu espírito e a bondade da sua alma, no momento em que seus filhos consumiam em lágrimas e sua dor sincera, na hora em que a imprensa desta cidade homenageava o finado e mostrava sentir a morte do último académico de uma geração como já mais existiu — o João, zást — tenta envenenar a opinião, atirando sobre a memória de um morto toda a bilis de uma vingança inatísfeita e pretendendo manchar a recordação de um académico que Coimbra adora e que soube perdoar as suas tropelias.

Mas o tal João da Esquina, como bem procurador da vida alheia «rapa», de histórias que não lhe dizem respeito e faz do jornalismo uma arma pessoal contra aqueles que já não tem nem o fulgor do seu espírito para responder, nem um fião com boa bengala para vibrar.

Quando o João da Esquina morrer há-de ter um bom funeral!...

Para fechar: — Um comerciante era tão esquecido, tão esquecido, tão esquecido que durante dois anos não pagou à criada!...

Ulysses Junior

Calendários

Da Papelaria Reis, do Porto, que com o seu enorme sortido é um dos mais completos estabelecimentos, no seu género, naquela cidade, recebemos um calendário e cartão de Boas Festas, que agradecemos e retribuímos, desejando um Ano Novo muito próspero.

— Da acreditada e bem conhecida Companhia de seguros «A Tranquilidade», com sede em Lisboa, oferta do seu Agente nesta vila, recebemos um lindo calendário, que agradecemos.

DO LIVRO "CHUVAS DE MAIO,"

Tange, tange, alma modesta,
o sino da tua Ermida,
que é sempre um dia de festa
p'ra quem ama alguém na vida.

Não rias da minha Dôr,
mascarada de alegria!
Quantas vezes o Sol-For
Lembra a manhã que há num dia!...

Mentista num à vontade
da quem é louco e delira,
mas quanta e quanta verdade
pode haver numa mentira!

Julietta Fatal